

A Autoria Feminina na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1939-2019)

*Marluce de Souza Lopes^I
Joaquim Tavares da Conceição^{II}*

Resumo: Este artigo tem como objetivo catalogar a produção feminina na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no período compreendido entre 1939 e 2019, ressaltando a escrita da mulher, bem como as temáticas nas quais a produção está inserida, destacando sua participação como escritora e produtora de cultura. Foram consultadas as edições digitalizadas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, disponíveis no *site* do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. A supremacia masculina na revista foi mantida até 1939, quando surgiram as primeiras colaborações femininas, no entanto, foi a partir dos anos 1970 que esse cenário começou a ser alterado, com a crescente participação das mulheres na publicação de gêneros diversificados, suplantando, em algumas edições, o número de trabalhos masculinos. Foram encontrados 207 textos de autoria feminina, com destaque para Maria Thétis Nunes e Beatriz Góis Dantas, as intelectuais que mais publicaram no periódico analisado.

Palavras-chave: Autoria feminina, Intelectuais, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Feminine writing in the Magazine of the Historical and Geographic Institute of Sergipe (1939 - 2019)

Abstract: This article aims to catalog women's production in the Magazine of the Historical and Geographic Institute of Sergipe, in the period between 1939 and 2019, highlighting women's writing, as well as the themes in which the production is inserted, highlighting their participation as a writer and culture producer. The digital editions of the Magazine of the Historical and Geographic Institute of Sergipe were consulted, available on the website of the Historical and Geographic Institute of Sergipe. Male supremacy in the magazine was maintained until 1939, when the first female collaborations appeared, however, it was from the 1970 that this scenario began to change, with the increasing participation of women in the publication of diverse genres, surpassing, in some editions, the number of male jobs. 207 texts by women were found, with emphasis on Maria Thétis Nunes and Beatriz Góis Dantas, the intellectuals who published the most in the analyzed journal.

Keywords: Feminine authorship, Intellectuals, Magazine of the Historical and Geographic Institute of Sergipe.

Artigo recebido em 29/04/2020 e aprovado em 01/06/2020.

A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Introdução

Este artigo apresenta uma compreensão da escrita de mulheres na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (RIHGSE), durante o período compreendido entre 1939 e 2019, identificando os temas abordados e destacando a participação da mulher como escritora, produtora de cultura e intelectual no período analisado. A escolha pela RIHGSE para a pesquisa sobre escritos femininos foi motivada pela importância da publicação que “[...] facilita numerosas explorações temáticas, entre as quais a avaliação da qualidade de sua produção”^{III}, além de ser o periódico científico mais antigo em circulação no Estado de Sergipe e congregar a trajetória intelectual sergipana consubstanciada nas suas publicações durante mais de uma centúria em edição.

Com o propósito de verificar a existência de escritos femininos no referido periódico, foram analisadas todas as revistas publicadas, desde o primeiro número, em 1913, até a edição de 2019. A pesquisa foi realizada nos arquivos das edições da revista *online*, hospedada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da Universidade Federal de Sergipe, verificando, inicialmente, os sumários de todas as revistas, identificando, dessa maneira, as edições nas quais houve publicação de artigos escritos por mulheres. A partir das edições localizadas, os artigos foram lidos na íntegra, buscando constatar a temática abordada em cada um dos textos e, na sequência, foram elaborados quadros e análises traçadas no desenvolvimento desse artigo.

Essa pesquisa está situada no leque historiográfico proporcionado pelos estudos culturais que possibilitaram uma diversificação de fontes, de objetos de investigação, novos problemas, modelos, abordagens e métodos, outros panoramas de análise que proporcionaram uma ampliação dos estudos históricos.

O IHGSE foi criado em 06 de agosto de 1912 pela intelectualidade local munida de espírito cientificista, em meio aos ideais republicanos da época, com a finalidade de construir e cuidar da memória do Estado, produzindo e divulgando conhecimento através da sua revista, cuja circulação teve início em 1913. A RIHGSE foi fundada no dia 27 de agosto de 1912, com a publicação do estatuto do Instituto que definia como uma das suas finalidades a divulgação dos nomes dos sócios, das atas, dos discursos e dos trabalhos literários, com uma programação de circulação definida.

Inicialmente, a *Revista* foi programada para circular trimestralmente, periodicidade que não chegou a ser respeitada para além do primeiro ano (1913). Em 1916 já surgia como fascículo único e, no ano seguinte, uma determinação estatutária a transformaria em veículo de circulação anual^{IV}.

A periodicidade anual também não foi cumprida em face de problemas de natureza financeira e administrativa, causando, no decorrer dos anos, períodos lacunares na edição do periódico^V. Em que pese a incidência de obstáculos diversos, a revista se mantém como o periódico mais antigo em circulação no Estado, fazendo circular as publicações da intelectualidade local e nacional, sobre temáticas variadas, biografias, autobiografias, relatórios, resultados de pesquisas científicas, entre tantas que trazem a lume o panorama histórico e cultural. Durante mais de duas décadas as publicações na revista foram eminentemente masculinas, espelhando épocas em que à intelectualidade estava vinculada a figura do “homem letrado”. Nesse sentido, é ilustrativo a definição proposta por Voltaire e retomada por Chartier em sua obra *O homem de Letras*, que

Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão-SE, v. 12, n. 01, p. 68-79, jan./jul. 2021|

<http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo>

A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

atrela a este o conhecimento de todas as coisas, um ser estudioso e leitor, um “belo espírito” que gozava de intenso convívio social no qual se anunciava uma “imaginação brilhante” alimentada por leituras constantes que, por sua vez, emolduravam agradáveis conversas nas rodas sociais que frequentava^{VI}.

Chartier conduz a pensar, a partir da definição do homem letrado, nos motivos pelos quais a mulher tardou a ser introduzida no mundo das letras e da intelectualidade. Durante muito tempo, à mulher foi negado o acesso ao conhecimento letrado e, na medida em que foi sendo conquistado o direito à educação, a formação feminina era direcionada aos cuidados com o lar, com os filhos e o marido; uma educação para a submissão. Representado como detentor de um brilhantismo intelectual o “homem letrado” prosseguiu, por anos, dificultando a mulher de ocupar os espaços públicos. Superando as objeções e barreiras impostas, a mulher foi encontrando, gradativamente, uma via para o ingresso no ambiente público: a literatura que, aos poucos e a muito custo, a transformou na “mulher de letras”, passando a frequentar ambientes culturais e a publicar em jornais e revistas direcionadas à leitura feminina.

A escrita feminina na revista do IHGSE

A supremacia masculina na RIHGSE foi quebrada apenas em 1939, quando surgiram as primeiras colaborações femininas^{VII}, com dois discursos, seguidas de outras mulheres que tiveram produções publicadas em 1946 (discurso), 1948 (autobiografia), 1951 (excerto de livro) e 1965 (biografia), no entanto, a partir dos anos 1970 esse cenário começou a ser alterado, com a crescente participação feminina, quando as mulheres passaram a “[...] mostrar-se, dar-se a ver, a fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro”^{VIII} com uma maior frequência, marcando a sua permanência no mundo letrado.

Para que a mulher pudesse “mostrar-se, dar-se a ver”, foi preciso uma desconstrução de valores e concepções vinculadas a uma forma específica de ser mulher que só começou a ser rompida no final do século XIX. Durante anos o controle que incidiu sobre a escrita feminina tolheu a participação das mulheres, impedindo-as de expressar o pensamento através da linguagem escrita, impondo uma história de silenciamento e opressão, negando-lhes o direito de romper com o pensamento hegemônico através do qual a esfera do privado era destinada às mulheres enquanto que o domínio da função produtiva pública era exclusivo dos homens. Para Nunes (2007) “[...] ao supor a passividade das mulheres e a atividade dos homens, a cultura ocidental e mais especificamente as culturas latino-americanas as empurraram para a renúncia como sujeitos pensantes, mas nem todas submeteram-se a esse padrão”^{IX} e, gradativamente, as mulheres foram quebrando o isolamento e ocupando posições de prestígio no mundo da intelectualidade e da produção cultural.

A prática feminina da escrita de variados gêneros textuais pode ser vista “[...] como algo que ocorreu marcado pela necessidade das mulheres de se inscreverem no mundo masculino das letras e pelo risco iminente de serem apagadas dele”^X, impulsionando-as a se aventurarem na escrita. Inicialmente restritas a uma escrita no âmbito privado da família, as mulheres se apropriaram, conforme Perrot, “[...] de todos os campos da comunicação e da criação: poesia, romance sobretudo, história às vezes, ciência e filosofia mais dificilmente [...]”^{XI}, passando, progressivamente, a ocupar um cenário outrora eminentemente masculino.

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Inicialmente concentrados em temas voltados para os esboços biográficos, discursos e textos apologéticos, os temas abordados na RIHGSE foram se diversificando com o passar dos anos. Conforme Martires e Lopes

As publicações da Revista do IHGSE abordam diversas temáticas, exceto quando a edição é alusiva a algum marco comemorativo ou dedicada a um intelectual. Temas sobre documentos inéditos, discursos, transcrições de conferências, apresentação dos editores, ações da diretoria, geografia física, educação, comissões, atas de reuniões, biografias, notícias, necrológicos, dentre outros. Além de contribuir para a mediação da produção dos seus sócios, a revista também tem um caráter informativo com relatos de doações de livros, transcrições de atas, relação de sócios e notas de falecimento^{XII}.

Ao longo da sua existência a RIHGSE foi recebendo para publicação em suas edições textos de sócios e também não sócios, mantendo seus objetivos originais^{XIII} de divulgar trabalhos literários referentes aos fins do instituto que, por sua vez, entre outros, determinava

[...] publicar os documentos, memórias e crônicas relativas às datas históricas, à distribuição geográfica, às curiosidades arqueológicas, ao folclore, à ethnographia [...] e a tudo que possa concorrer para a História do Brasil e especialmente de Sergipe^{XIV}.

A **Tabela 1** apresenta o quantitativo de produções escritas por homens e mulheres na RIHGSE no período compreendido entre 1939 e 2019.

Tabela 1 Produções escritas por homens e mulheres
(1939-2019)

Ano	Mulheres	Homens
1939	02	19
1948	01	12
1951	01	04
1955	01	08
1965	02	18
1978	04	07
1982	04	07
1987	06	07
1989	02	12
1992	02	14
1999	04	11
2002	02	13
2005	10	05
2006	04	08
2007	05	08
2008	09	10
2009	09	28
2010	05	14
2011	13	09
2012	14	06
2013	11	13
2014	20	07
2015	07	11
2016	14	15
2017	21	18

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

2018	18	14
2019	16	12

Fonte: Revista do IHGSE^{XV}

Conforme a tabela acima, de início com uma participação incipiente, a mulher foi conquistando espaço na revista e a partir dos anos 1970, essa participação foi aumentando, gradativamente, até que nos anos 2000, a partir da segunda década, a publicação feminina suplantou a produção masculina em algumas edições.

Com uma maior frequência de trabalhos femininos, os temas abordados foram se diversificando e começaram a surgir escritos sobre a economia sergipana, gestão governamental, documentos históricos, aspectos culturais, intelectuais e suas contribuições, práticas pedagógicas, políticas públicas educacionais e médicas, instituições educativas, culturais, religiosas, além de temas específicos relacionados às pesquisas acadêmicas e aos estudos desenvolvidos pelas intelectuais^{XVI} escritoras.

Os primeiros textos femininos publicados na revista em 1939, reproduziram os discursos proferidos por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Tobias Barreto, em edição especial, refletindo uma marca das instituições congêneres, capitaneadas pelas diretrizes gerais emanadas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro^{XVII}. Nelas, assim como na forma seguida pelo sodalício sergipano, a difusão do conhecimento produzido, a construção da memória, a exaltação dos heróis locais, bem como a perpetuação de acontecimentos históricos, sociais e políticos foram, desde a fundação, objetivos expressos na regulamentação de seu funcionamento, afirmando sua existência como veículo “[...] portador de discursos acadêmicos produzidos ao longo do século XX e suas adequações às novas demandas emergidas tanto na esfera acadêmica, como também na sociopolítica”^{XVIII}.

Depois da edição de 1939 demorou quase uma década para que outro escrito feminino fosse publicado, a autobiografia de uma cidadã laranjeirense, esposa de magistrado, sócio do IHGSE. Nos anos 1950 e 1960, com a presença da mulher ainda incipiente na imprensa, a publicação de discursos e biografias se manteve como tema hegemônico, situação que começou a ser alterada a partir dos anos 1970, tanto no que se refere a uma maior diversidade temática, como no que tange à presença da mulher escritora.

A intelectualidade feminina presente nas publicações da RIHGSE tem concordância com as concepções de Gomes e Hansen^{XIX} que as colocam na condição de mulheres de “[...] produção de conhecimentos e comunicação de ideias [...]”, ocupando, assim, uma posição reconhecida nas áreas da cultura, da ciência e da política. Elas escreveram a respeito de temas com os quais mais se familiarizavam, seja por questões de afetividade e orgulho ufanista, quando escolhiam divulgar as ações de notáveis sergipanos, seja por questões acadêmicas a partir da institucionalização da pesquisa científica.

A escrita feminina mais recorrente na revista durante o período em análise foi a respeito de vultos históricos, hegemonicamente sergipanos, não se restringindo a biografias, mas incidindo sobre sua atuação, seja no campo educacional, seja no campo político, na gestão pública, bem como na divulgação das ideias e concepções ressaltando a importância que tiveram em suas áreas de ação. As duas intelectuais que tiveram o maior quantitativo de textos publicados foram Maria Thétis Nunes, com 18 publicações e Beatriz Góis Dantas, com 12 artigos.

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Maria Thétis Nunes (1923-2009)

Maria Thétis Nunes nasceu em Itabaiana, SE, no ano de 1923. Graduada em Geografia e História pela Faculdade Católica da Bahia, em 1946, nesse mesmo ano começou a exercer o magistério no Colégio Atheneu Sergipense, em Aracaju, sendo aprovada em concurso público para a cátedra de Geografia, instituição onde também ocupou o cargo de direção entre 1954 e 1956. Atuou no magistério superior com a criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, em 1951, fez parte do grupo de professores fundadores da instituição, sendo a primeira mulher sergipana a ingressar no magistério superior.

Ingressou no IHGSE em 1946, sendo eleita para a presidência do sodalício no ano 1972, momento em que se abatia sobre a instituição uma crise gerada pela “[...] situação de queda dos recursos para a manutenção, falta de catalogação e organização dos acervos da biblioteca e do museu [...]”^{xx}. Permaneceu na presidência durante 31 anos, procurando buscar, na recém fundada Universidade Federal de Sergipe (UFS)^{xxi}, parceria para levar adiante um projeto de organização do IHGSE.^{xxii} Em sua gestão, no ano de 1978, a RIHGSE voltou a circular, após 13 anos sem publicação, trazendo dois textos de sua autoria: a apresentação e um artigo versando sobre a Independência de Sergipe. No período compreendido entre 1978 e 2007 publicou 18 textos de sua autoria: 4 apresentações, 1 relatório de atividades e 13 artigos, entre os quais 4 esboços biográficos de personalidades sergipanas, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 Textos publicados por Maria Thétis Nunes na RIHGSE (1978-2007)

Ano	Título	Conteúdo
1978	Apresentação	Dificuldades para dar continuidade à edição da RIHGSE
	Qual o significado do 24 de outubro?	Independência de Sergipe
1982	Sergipe no processo republicano brasileiro	Movimento republicano, implantação da república e os acontecimentos em torno de Fausto Cardoso, em 1906.
1987	Apresentação	Dificuldades em angariar patrocínio para edição da RIHGSE
	As culturas de subsistência em Sergipe: a farinha de mandioca	Estrutura de produção da mandioca em Sergipe
1989	Justificativa da edição	Razões para comemoração à memória de Tobias Barreto
	Tobias Barreto e a renovação do pensamento brasileiro	Concepções acerca da ciência e do direito no pensamento de Tobias Barreto
1992	Apresentação	Trajetória do IHGSE nos 80 anos de sua criação
	Insurreição de Santo Amaro das Brotas: antecedentes	O levante ocorrido em Santo Amaro das Brotas, em 1836
	O Professor Felte Bezerra (1909-1990)	Esboço biográfico apresentando as obras de Felte Bezerra
1999	O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	80 anos de história do IHGSE
	Aspectos históricos da cidade de São Cristóvão	História da cidade de São Cristóvão, descrevendo aspectos sociais, econômicos e políticos, apresentando os acontecimentos referentes à

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

		mudança da capital
	Dr. José Rollemberg Leite	Esboço biográfico destacando a atuação do engenheiro como governador
2002	Apresentação	Dificuldades financeiras para manter a edição da RIHGSE
	O Escravo Negro e as Culturas de Subsistência de Sergipe d'El Rei	Utilização do escravo negro na lavoura sergipana desde o início da colonização
	O historiador professor José Calazans	Esboço biográfico e a contribuição do historiador para a História de Sergipe
2005	Relatório	Relato de ações ao entregar a presidência ao sucessor Ibarê Dantas
2007	A instalação da república em Sergipe	Conflitos e interesses políticos envolvidos no processo de instalação da República em Sergipe

Fonte: RIHGSE^{XXIII}

As publicações de Maria Thétis Nunes na revista versam, de modo geral, sobre aspectos históricos de Sergipe, elementos da economia sergipana, vultos históricos sergipanos, incluindo esboços biográficos, além de relatórios de atividades do IHGSE e textos de apresentação das edições do periódico, evidenciando resultados de pesquisa historiográfica e a atuação na presidência do sodalício, bem como a preocupação presente desde os tempos iniciais da revista com o culto aos heróis da intelectualidade local.

Beatriz Góis Dantas

Beatriz Góis Dantas nasceu no município de Lagarto, SE, em 1941. Iniciou o curso superior em 1960, obtendo aprovação para o curso de Geografia e História, à época um curso único, na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), obtendo o grau de licenciada em 1963. Três anos depois passou a fazer parte do corpo docente da faculdade, ingressando como professora da área de Antropologia na FCFS, em 1966, sendo incorporada pela nascente Universidade Federal de Sergipe, em 1968. É mestre em Antropologia Social, pela UNICAMP (1980) e possui uma obra composta por livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas especializadas de várias regiões do país. Ingressou no IHGSE nos anos 1970, a convite de Maria Thétis Nunes, tendo escrito seu primeiro artigo, naquele sodalício, em 1978, dentro da temática indígena que marcou grande parte da sua produção escrita. O Quadro 2, abaixo, apresenta os textos publicados pela antropóloga na RIHGSE, no período compreendido entre 1978 e 2017.

Quadro 2 Textos publicados por Beatriz Góis Dantas na RIHGSE (1978-2017)

Ano	Título	Conteúdo
1978	Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras	Relação entre o tempo social e as manifestações folclóricas na cidade de Laranjeiras: Taieira, Chegança, Cacumbi, Lambe-sujo e Caboclinho
1982	A missão indígena do Geru	Trajatória do aldeamento de Geru e suas relações com o mundo “civilizado”
1987	A Tupimania na historiografia sergipana	Manifestações da tupimania na historiografia sergipana, problematização das classificações linguísticas com indicação dos meios para suprir lacunas neste estudo
1992	Fontes para a história indígena e do	Resultados de pesquisa documental nos arquivos

Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão-SE, v. 12, n. 01, p. 68-79, jan./jul. 2021|

<http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo>

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

	indigenismo em arquivos de Aracaju	sergipanos sobre a temática indígena
1999	História indígena do Nordeste: fontes e instrumentos de pesquisa	Mapa das fontes, instrumentos de pesquisas e instituições que cuidam desse acervo na região nordeste
2002	Da Taba de Serigy ao Balão do Porvir: representações sobre índios em Sergipe no século XIX	Análise das diversas representações do índio, no decorrer do século XIX, produzidos pelos intelectuais sergipanos
2006	Representações sobre índios em danças e folguedos folclóricos	Representações dos índios no folclore
2008	Artesanato e turismo: notas sobre as miniaturas de Carrapicho	Artesanato de Carrapicho
2009	Felte Bezerra e a fase heróica da Antropologia em Sergipe: 1950-59	Pequeno esboço biográfico de Felte Bezerra em período específico.
2014	Tambores silenciosos: a saga dos objetos de terreiros no acervo do IHGSE	Reflexão sobre peças de cultos afro-brasileiros que chegaram ao IHGSE por ação de policiais, em 1946
2015	As fontes sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras: múltiplas e dispersas	Trajatória do Encontro Cultural de Laranjeiras
2017	Contribuição ao estudo dos índios em Sergipe: depoimento sobre a pesquisa e ação	Relato das pesquisas realizadas sobre a temática indígena nos arquivos de Aracaju e em municípios sergipanos

Fonte: Revista do IHGSE^{XXIV}

Os textos escritos por Beatriz Góis Dantas publicados na RIHGSE salientam os temas vinculados às atividades de pesquisa, tendo a diversidade temática como marca de sua produção. Analisando os trabalhos publicados dentro do recorte temporal definido para fins desse artigo é possível delimitar cada um dos textos nos temas e subtemas que caracterizam a produção da antropóloga. Os temas de estudos e pesquisas desenvolvidos por Beatriz, em torno dos quais ela estabeleceu a sua produção escrita estão distribuídos nas áreas demonstradas no quadro abaixo.

Quadro 3 Áreas temáticas das pesquisas de Beatriz Gois Dantas.

Temas	Subtemas
Etnohistória indígena	Estudos sobre aldeias e missões; Visão de conjunto sobre índios em Sergipe; Grupo indígena Xocó e etnicidade Instrumentos de pesquisa documental: guias de fontes e repertórios
Folclore	Rituais populares Danças e folguedos
Catolicismo popular	Festas de santo Iconografia
Religiões afro-brasileiras	Mapeamento de terreiros Terreiros: Nagô e Angola
Artesanato	Cerâmica Rendas: irlandesa e de bilro Questões de Gênero
Instituições	Faculdade Católica de Filosofia A UFS: trajetória e seu acervo cultural Antropologia em Sergipe: história e personagens Museus e arquivos em Sergipe
Patrimônio cultural	Patrimônio imaterial

Fonte: Beatriz Góis Dantas^{XXV}.

A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Dos 12 artigos produzidos para a RIHGSE, seis estão inseridos na etnohistória indígena, três no folclore, enquanto os outros três versam, cada um, sobre artesanato, cultos afro-brasileiros e elementos da História da Antropologia, transcrita em artigo versando sobre a atuação de Felte Bezerra.

Considerações finais

A busca empreendida com objetivo de catalogar a produção feminina na revista do IHGSE demonstrou um retardo de tempo entre a criação do periódico e a presença da autoria feminina em suas edições, evidenciando a hegemonia masculina no reduto intelectual que, à época, alijava as mulheres, reservando a elas o espaço privado do lar, com a incumbência dita “sagrada” de cuidar dos filhos e do marido.

Publicada pela primeira vez em 1913, a revista nasceu com objetivo de se tornar veículo de divulgação e trazer a lume as atividades do IHGSE, as ideias, os acontecimentos e debates que tinham lugar nas dependências do sodalício, expressos através de relatórios, atas de reuniões, homenagens, inaugurando um linguajar historiográfico específico que inseria fatos e protagonistas essenciais para a preservação da história local, demarcando uma nova etapa na história intelectual sergipana.

Os primeiros textos de autoria feminina publicados na RIHGSE foram reproduções de discursos proferidos por ocasião de datas comemorativas alusivas a figuras masculinas que se destacaram na intelectualidade sergipana, tema predominante no período compreendido entre 1939 e 1965, evidenciando o sentimento de orgulho pelos filhos ilustres. Dificuldades financeiras e ausência de patrocínio se abateram sobre o Instituto e se refletiram na publicação da revista que passou 13 anos sem edição, voltando a ser publicada no final dos anos 1970, sob a presidência de Maria Thétis Nunes. A partir desse período, os artigos publicados nas edições refletem, em boa quantidade, a produção da intelectualidade da recém-criada Universidade Federal de Sergipe. Assim, entre o final dos anos 1970 e os anos 1980 professoras da UFS cursaram mestrado e doutorado em algumas das principais universidades do país, produzindo trabalhos que proporcionaram a renovação da historiografia sergipana, ocasionando novos debates que se refletiram nas temáticas da RIHGSE, fazendo aflorar, também, novas perspectivas de cunho teórico e metodológico.

A partir dos anos 2000 e nos anos subsequentes foi se consolidando a prática de escrita de textos com coautorias, evidenciando investigações oriundas dos programas de pós-graduação, especialmente os da UFS, mas também de outros centros de pesquisa, divulgando resultados parciais ou totais de estudos apresentados em artigos produzidos por mais de um pesquisador ou por alunos juntamente com suas professoras orientadoras.

Notas

^I Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe, lotada na Pró-Reitoria de Graduação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/UFS).

^{II} Doutor em História. Professor da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/UFS).

^{III} DANTAS, Ibarê. Apresentação. In: FREITAS, Itamar. **A escrita da História na “Casa de Sergipe”**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviado Teixeira, 2002, p. 6.

A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

^{IV} FREITAS, Itamar. **A Escrita da História na “Casa de Sergipe”** – (1913/1999). São Cristóvão: Editora UFS, 2002. p. 21.

^V Em estudo que contemplou os anos 1913-1999, Freitas (2002) aponta os momentos nos quais a revista interrompeu sua periodicidade regular, por longos períodos: 1929 e 1939; 1965 e 1978; 1992 e 1999. A interrupção aconteceu, também, em períodos mais curtos, com a redução de números de exemplares em números únicos: 1921/1925; 1926/1927; 1941/1942; 1945/1948; 1949/1951; 1955/1958; 1962/1965; 1979/1982; 1983/1985; 1988/1989; 1990/1992. Uma leitura mais aprofundada acerca da RIHGSE pode ser conferida em *A escrita da história na Casa de Sergipe*, Freitas (2002).

^{VI} CHARTIER, Roger. O homem de letras. In: VOVELLE, Michel. **O homem do Iluminismo**. Lisboa: Presença, 1997, p. 160.

^{VII} Foram publicados na mesma edição, a de número 15, os discursos de Maria Alice Firpo e Carmem Sobral proferidos sobre Tobias Barreto. A edição publicou os discursos proferidos por ocasião das comemorações do centenário de nascimento do sergipano.

^{VIII} FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens/Veja, 1992, p. 151.

^{IX} NUNES, Clarice. Dilemas da modernidade latino-americana: autoria feminina e discurso pedagógico. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 406-407.

^X TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. In: **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n.º 21, jan/jun. 2016, p. 157.

^{XI} PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: Edusc, 2005, p. 13.

^{XII} MARTIRES, José Genivaldo; LOPES, Marluce de Souza. A escrita dos imortais da Academia Sergipana de Letras na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1913-2017). In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n.º 49, vol. 2, Aracaju, IHGSE, 2019, p. 261-262.

^{XIII} Estatutos do IHGSE, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1913. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12036/9149> Acesso em 18.12.2019.

^{XIV} Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1913, p. 16.

^{XV} Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12089/9173> Acesso em 10.11.2019; 15.11.2019; 03.12.2019; 10.12.2019.

^{XVI} A concepção de *intelectual* empregada nesse artigo está ancorada na ideia de indivíduos produtores de conhecimento e de bens culturais, bem como das estratégias de difusão e disseminação do conhecimento produzido, pressupondo o que Gomes e Hansen (2016) denominam *mediação cultural* que, nesse caso, estabelece uma forma de comunicação de ideias e proporcione a circulação do conhecimento elaborado.

^{XVII} Fundado em 1838, sua revista começou a ser publicada em 1839 e permanece em edição até os dias de hoje. Informações disponíveis em <https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb.html> Acesso em 15.02.2020.

^{XVIII} SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a invenção da historiografia sergipana. In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas (Organizadores). **História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE**. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014, p.124.

^{XIX} GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Orgs.). Apresentação. In: **Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 10.

^{XX} MARTIRES, José Genivaldo; LOPES, Marluce de Souza. A escrita feminina na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. In: **Anais eletrônicos do X Congresso Brasileiro de História da Educação**. Belém do Pará, Universidade Federal do Pará. 2019, p. 1249.

^{XXI} O Decreto-lei n.º 269, de 28 de fevereiro de 1967 autorizou a instituição da Fundação Universidade Federal de Sergipe, tendo como objetivo “criar e manter a Universidade Federal de Sergipe”, resultando na sua inauguração, em 15 de maio de 1968.

^{XXII} Maria Thétis Nunes faleceu em Aracaju, em 2009.

^{XXIII} Quadro elaborado a partir de consultas a distintas edições da RIHGSE.

Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12089/9173> Acesso em 16.11.2019; 20.11.2019; 21.11.2019.

^{XXIV} Quadro elaborado a partir de consultas a distintas edições da RIHGSE.

Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12089/9173> Acesso em 16.11.2019; 20.11.2019; 21.11.2019.

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

^{XXV} DANTAS, Beatriz Góis. **Interfaces da Antropologia, Arqueologia e Museus na Universidade Federal de Sergipe**. Versão preliminar apresentada no VIII Workshop Arqueológico de Xingó, realizado na UFS, 2018. (No prelo).

Referências

CHARTIER, Roger. O homem de Letras. In: VOVELLE, Michel (org.). **O homem do Iluminismo**. Lisboa: Presença, 1997.

DANTAS, Beatriz Góis. Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 7. p. 63-69, 1978.

DANTAS, Beatriz Góis. A Missão indígena do Geru. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 28, p.65-87, 1982.

DANTAS, Beatriz Góis. A Tupimania na historiografia sergipana. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 29, p. 39-50, 1987.

DANTAS, Beatriz Góis. Fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos de Aracaju. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 31, p. 13-30, 1992.

DANTAS, Beatriz Góis. História indígena do Nordeste: fontes e instrumentos de pesquisas. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 32, p. 19-40, 1999.

DANTAS, Beatriz Góis. Da taba de Serigy ao balão do porvir: representações sobre índios em Sergipe no século XIX. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 33, p. 21-46, 2002.

DANTAS, Beatriz Góis. Representações sobre índios em danças e folguedos folclóricos. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 35, p. 89-104, 2006.

DANTAS, Beatriz Góis. Artesanato e turismo: notas sobre as miniaturas de Carrapicho/SE. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 37, p. 259-280, 2008.

DANTAS, Beatriz Góis. Tambores silenciosos: a saga dos objetos de terreiros no acervo do IHGSE. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 44, p. 21-50, 2014.

DANTAS, Beatriz Góis. Contribuição ao estudo dos índios em Sergipe: depoimento sobre pesquisa e ação. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 47, vol. 2, p. 142-160, 2017.

DANTAS, Beatriz Góis. **Interfaces da Antropologia, Arqueologia e Museus na Universidade Federal de Sergipe**. Versão preliminar apresentada no VIII Workshop Arqueológico de Xingó, realizado na UFS, 2018. (No prelo).

DANTAS, Ibarê. Apresentação. In: FREITAS, Itamar. **A escrita da História na “Casa de Sergipe”**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2002.

DANTAS, Ibarê. **História da Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE 1912-2012**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE., 2012. (Coleção Biblioteca Casa de Sergipe, 15). 492 p.

**A AUTORIA FEMININA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SERGIPE**

(1939-2019)

MARLUCE DE SOUZA LOPES

JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Estatutos do IHGSE, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1913.

Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12036/9149> Acesso em 18.12.2019.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens/Vega, 2002.

FREITAS, Itamar. **A Escrita da História na “Casa de Sergipe”** – (1913/1999). São Cristóvão: Editora UFS, 2002.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (orgs.). Apresentação. In: **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MARTIRES, José Genivaldo; LOPES, Marluce de Souza. A escrita dos imortais da Academia Sergipana de Letras na Revista do Instituto Histórico de Sergipe (1913-2017). In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. N. 49, vol. 2, Aracaju, IHGSE, 2019, p. 253-266.

NUNES, Clarice. Dilemas da modernidade latino-americana: autoria feminina e discurso pedagógico. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 401-422.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: Edusc, 2005.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a invenção da historiografia sergipana. In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas (Organizadores). **História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE**. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. **Raído**, Dourados, MS, v.10, n.21, jan./jun. 2016.